

## CONTRIBUTO DOS FRADES ALEMÃES PARA A RESTAURAÇÃO PATRIMONIAL E HISTORIOGRÁFICA DA ORDEM FRANCISCANA NO BRASIL (SÉCULOS XIX E XX)

RAFAEL FERREIRA COSTA<sup>1</sup>; FÁBIO VERGARA CERQUEIRA<sup>2</sup>; ANA CRISTINA  
SOUSA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Bolsista CAPES – [rafael.fe.costa@gmail.com](mailto:rafael.fe.costa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabiovergara@uol.com.br](mailto:fabiovergara@uol.com.br)

<sup>3</sup>Faculdade de Letras da Universidade do Porto - [accsousa@letras.up.pt](mailto:accsousa@letras.up.pt)

### 1. INTRODUÇÃO

A atuação dos religiosos da Ordem dos Frades Menores de São Francisco originários da Alemanha no Brasil se deu a partir do século XIX, quando os primeiros frades se instalaram na Região Sul do país. Tal participação teve repercussões no projeto de recuperação e de reocupação dos espaços conventuais abandonados, além de contribuir para a retomada do trabalho historiográfico acerca da Ordem no Brasil Colonial. A Ordem Franciscana tem seu marco de fundação em Olinda, com o primeiro convento construído pelo custódio frei Melchior de Santa Catarina, em 1585. Ao longo dos séculos seguintes, os filhos do Seráfico Patriarca atuaram como missionários e mediadores entre nativos e europeus, ocupando o litoral brasileiro e lidando com os infortúnios de guerras e conflitos políticos e as dificuldades de se viver no além-mar. Apesar dos promissores resultados da catequese junto aos índios, os franciscanos tiveram de lidar com os prejuízos da intervenção holandesa (1630-1654) e das medidas pombalinas (1750-1777). Enquanto o primeiro evento resultou na transferência da Custódia de Santo Antônio do Brasil para o Convento de Salvador, o segundo foi responsável pela extinção das Ordens religiosas em território luso-brasileiro, impedindo a aquisição de novos religiosos e a consequente manutenção dos edifícios e seus arquivos. Ainda é necessário ressaltar que parte dos documentos eram enviados para o Convento de Lisboa, mas, com o terremoto de 1755, grande parte dos registros foi destruído. Até certo ponto a memória franciscana foi preservada nos poucos arquivos e crônicas, como também no patrimônio material da Ordem no Brasil. Se o “Novo Orbe Seráfico Brasílico”, redigido, entre as décadas de 1750 e 1760, pelo frei Antônio de Santa Maria Jaboatão, se destacou no Período Colonial como principal fonte historiográfica, foram as pesquisas do frade alemão frei Venâncio Willeke (1906-1978) que retomaram essa preservação da memória franciscana. A história da Ordem dos Frades Menores de São Francisco no Brasil Colonial é repleta de lacunas, como também no Período Contemporâneo, muita visibilidade foi dada ao valor artístico colonial de seus conventos e à importância de autores como frei Jaboatão para a historiografia, mas este trabalho busca dar visibilidade ao papel que frades oriundos da Alemanha tiveram nos séculos XIX e XX para a preservação do legado franciscano no território brasileiro.

### 2. METODOLOGIA

O ponto de partida desta pesquisa foram os estudos de frei Venâncio Willeke, que se destaca pelo montante de 57 obras historiográficas, catalogadas pela Rede Internacional de Estudos Franciscanos no Brasil (SATLER, 2023). Sua origem

alemã se cruza com as visitas aos conventos da Ordem no Nordeste, quando constatamos a existência de bibliotecas repletas de obras de filosofia, teologia, matemática, música, história, política, etc. Na pesquisa de Bartira Barbosa, Débora Medes e Maria Helena Assis, foram reconhecidos na biblioteca do segundo andar do Convento de São Francisco de Olinda textos em língua germânica, compondo o mínimo de 13,7% dos exemplares na 14ª estante e o máximo de 69,9% na primeira (BARBOSA; MENDES; ASSIS, 2008, p. 307). Tal dimensionalidade chamou a atenção para a presença do trabalho missionário alemão no Brasil, cuja atividade ainda foi pouco abordada pela historiografia atual. Tomemos como exemplos os artigos “Há 120 anos chegavam os frades franciscanos alemães no Brasil”, de Toni Jochem (2011), e o “Trabalho manual e formação intelectual: avanços e retrocessos nos conventos franciscanos no Brasil no período da restauração”, de Paula Ferreira, Ana Casimiro e Alvaci Luz (2022).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar a presença franciscana alemã no Brasil requer o recuo temporal ao século XVIII, quando os conflitos político-ideológicos entre o Marquês de Pombal e a Ordem Jesuíta se reverberaram pelas demais Ordens religiosas, como a dos Frades Menores. Influenciado pelo iluminismo, o secretário de Estado do Reino do rei D. José I (1750-1777) realizou uma série de reformas administrativas, econômicas e sociais que resultaram na extinção das Ordens religiosas em todo o território português, como mecanismo de fortalecimento do poder centralizado na Coroa. O resultado foi o impedimento de admissão de noviços e a limitação nas atividades religiosas em todos os domínios lusitanos por quase duas décadas, seja na Metrópole ou suas possessões no além-mar. Mesmo com o fim da influência pombalina sobre o governo português, os prejuízos já haviam ocorrido e os conventos franciscanos mantiveram-se em grande parte abandonados – ou ocupados por poucos frades idosos remanescentes, sendo o último o frei João do Amor Divino Costa, no Convento de Santo Antônio do Rio de Janeiro. Apenas no século seguinte a situação se modifica.

A partir da década de 1890, inicia-se o período denominado “Restauração”, momento em que as Ordens religiosas passam a retomar suas atividades em território brasileiro, dentre elas os Frades Menores. Em 23 de maio de 1891, frei Amando Bahlman, frei Xisto Meiwes, frei Humberto Themans e frei Maurício Schmalor partiram da Província de Santa Cruz da Saxônia, na Alemanha, para o Brasil. Segundo os relatos de viagem de frei Humberto Themans, já havia o interesse pela reocupação do território desde 1880, mas a sua aprovação veio apenas em 1889. Seu destino final, Colônia Teresópolis – povoado próximo a Florianópolis –, foi alcançado em 10 de julho de 1891 e, segundo o frade, a escolha pelo estado de Santa Catarina se deveu ao clima da região Sul, mais próximo do alemão em comparação ao Nordeste (THEMANS *apud* MEDELLA, 2011) – região onde a Província de Santo Antônio do Brasil estava instalada originalmente.

Em Colônia Teresópolis, os franciscanos ocuparam a antiga igreja paroquial de Santa Tereza (1874), e, após a reforma e ampliação, foi concluído o convento em 1896. Em maio de 1900, os frades foram transferidos para Santo Amaro de Cubatão (atualmente da Imperatriz), onde ergueram novo convento. Segundo Toni Jochem, essa transferência ocorreu após a deliberação do Conselho Persbiterial, ocorrido na Bahia (1893), quando o

Pe. Frei Irineu Bierbaum, então Comissário Provincial da Saxônia, na Alemanha, “para deliberar da ocupação de lugares ou de seu

abandono, tanto na Província de Santo Antônio como no Estado de Santa Catarina”, pois o Pe. Frei Bierbaum considerava “arrematada tolice construir casas no Sul, quando no Norte existiam conventos grandes, belos e vazios” (JOCHM, 2011, p. 5).

A decisão do padre evidencia o estado em que se encontravam os conventos e o reconhecimento do valor patrimonial desses edifícios já existentes. Por um lado, a ocupação dos franciscanos alemães contribuiu para a restauração e manutenção desses espaços conventuais, como também permitiu a ampliação de sua área de atuação. Ou seja, ao alcançarem regiões ausentes de missão franciscana, não apenas preservaram como também ampliaram o patrimônio material e imaterial da Ordem. Segundo Paula Ferreira, Ana Casimiro e Alvaci da Luz, os frades alemães passaram a adotar uma política educacional pautada numa disciplina rígida, característica da formação germânica, preparando os noviços para a vida intelectual dos frades clérigos e do trabalho físico de frade leigos. Aos leigos era atribuído os princípios de suportar a realidade que vivem, renunciar a própria vontade perante as ordens dos superiores e trabalhar para a reconstrução das obras franciscanas, mas, na realidade, para “manter ‘materialmente’ a vida dos religiosos os clérigos dependiam da força de trabalho dos irmãos mais simples e conseguiam isso mantendo tal ideologia subjetiva de que iriam ‘trabalhar para Deus’” (FERREIRA; CASIMIRO; LUZ, 2022, p. 2861). Os autores constatarem que, do ponto de vista político interno da instituição, frades leigos e frades clérigos viviam em realidades distintas e segregacionistas, colocando os primeiros em estado contínuo de submissão em relação aos segundos. Em todo caso, podemos reconhecer o papel dos frades alemães na restauração da formação franciscana no Brasil, que se ampliou tanto nos conventos quanto nas Missões.

Enquanto a ocupação dos conventos foi essencial para a preservação da memória material da Ordem, as pesquisas de frei Venâncio Willeke foram essenciais para a preservação do passado imaterial franciscano. Originário de Lühtringen, o frade alemão entrou para a Ordem dos Frades Menores em 1925, aos 19 anos, mas fez o curso de teologia e filosofia no Convento de Salvador. Após ordenar-se, em 1931, assumiu diversas funções, com sacerdote e definidor provincial (mediadores e conselheiros provinciais), responsável por atividades editoriais, integrou institutos de pesquisa nacionais. Entre as décadas de 1960 e 1970, o frade passou a se dedicar à história franciscana no Brasil, quando residiu no Convento do Rio de Janeiro. Ao todo, a Rede Internacional de Estudos Franciscanos no Brasil já catalogou 57 obras realizadas por frei Venâncio Willeke. Podemos destacar as transcrições das atas capitulares e os livros dos guardiões de alguns conventos, como o de Salvador, João Pessoa e Ipojuca, publicados na Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; além de artigos em periódicos e livros que tratam de diversos temas ligados a Ordem. Em “Franciscanos na História do Brasil” (1977), o autor selecionou algumas biografias das figuras franciscanas emblemáticas que atuaram no Brasil, como frei Henrique de Coimbra (responsável pela primeira missa no Brasil), frei Melchior de Santa Catarina (primeiro custódio no Brasil) e frei Antônio de Santa Maria Jaboatão (escritor do referido “Novo Orbe Seráfico Brasílico”). Na obra “Missões Franciscanas no Brasil” (1978), o frade reuniu todas as informações acerca do trabalho missionário franciscano no território brasileiro, desde as atividades realizadas no Norte do país, Amazonas e o antigo Grão-Pará e Maranhão, passando pelas Províncias de Santo Antônio do Brasil (Nordeste) e da Imaculada Conceição (Sudeste). Quando faleceu no Recife, em 1978, havia acabado de publicar seu último trabalho sobre os “Franciscanos no Maranhão e Piauí” e estava se preparando para escrever outro

estudo acerca da história do Convento de São Francisco de Olinda (WILLEKE, 1978, p. 198-199). Assim como não é cabível neste artigo evidenciar a ampla contribuição dos frades alemães para o patrimônio franciscano encontrado no Brasil, listar cada obra de frei Venâncio Willeke também não é possível, tão pouco enaltecer todo o contributo que um único frade historiador alemão pode dar à historiografia e à memória franciscana brasileira.

#### 4. CONCLUSÕES

A vinda de frades franciscanos oriundos da província alemã Santa Cruz da Saxônia, em 1891, gerou importantes impactos para o patrimônio franciscano no Brasil. A Ordem dos Frades Menores de São Francisco, havia passado por destrutivas turbulências durante o Período Pombalino, que resultaram no processo de abandono dos conventos em todo o território brasileiro. Motivados pelo espírito de restauração, frades alemães partiram para a Região Sul do país e deram início a reocupação desses edifícios, muitos em ruínas ou em mal estado de conservação, e permitiram a preservação do seu acervo artístico, arquitetônico, histórico e documental. Destacamos, neste artigo, o contributo dado pelo frei alemão Venâncio Willeke enquanto historiador, que produziu diversas obras essenciais para a memória e para a historiografia franciscana no país, desde as atividades missionárias até as político-religiosas. O objetivo deste artigo foi, mesmo que de maneira sintética, dar luz aos esforços dos frades germânicos para recuperar e fortalecer o legado da sua Ordem e o quanto é essencial termos atenção neste período de Retomada ainda tão pouco estudado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, B.F.; MENDES, D.; ASSIS, M.H. Acervos históricos e artísticos: Convento de São Francisco de Olinda. **Revista Lusófona de Ciências da Religião**, Lisboa, Ano VII, n. 13/14, p. 289-309, 2008.
- IGLESIAS, T.C. **A experiência educativa da Ordem Franciscana**: aplicação na América e sua influência no Brasil Colonial. 2010. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas.
- FERREIRA, P.R.; CASIMIRO, A.P.B.S.; LUZ, A.M. Trabalho manual e formação intelectual: avanços e retrocessos nos conventos franciscanos do Brasil no Período de Restauração. In: **Ciência, educação e luta de classes: desafios e perspectivas de resistência**, Campos, 2022. XIV Colóquio Nacional – VII Internacional do Museu Pedagógico da UESB, XII Seminário Nacional – II Internacional do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR/UNICAMP, Campinas: UNICAMP, 2022, v. 1, p. 1-6.
- JOCHER, T. Há 120 anos chegavam os frades franciscanos alemães no Brasil. **Boletim Brasil-Alemanha**, s.l., p. 1-15, 2011.
- MEDELLA, G. **A viagem dos frades alemães para restaurar a Província Franciscana**, Rio de Janeiro, 06 nov. 2011. Online. Disponível em: <https://franciscanos.org.br/vidacrista/a-viagem-dos-frades-alemaes-para-restaurar-a-provincia/#gsc.tab=0>.
- SATLER, F.A. **Lista de referências bibliográficas**. Rede Internacional de Franciscanos no Brasil, s.l., 13 set 2023. Disponível em: <https://www.riefbr.net.br/pt-br/lista-refbibliografica#collapse-835>.
- WILLEKE, V. **Missões Franciscanas no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 1978.